



EMBARGO ATÉ O MOMENTO EM QUE O TEXTO É PRONUNCIADO

Homilia de Cartão. Fridolin AMBONGO

Basílica de São Pedro, 13 de outubro de 2023

Homilia

"De todo o meu coração, Senhor, eu te louvarei e cantarei todas as tuas maravilhas"

(Salmo 9).

O salmo responsorial de hoje convida-nos a dar graças a Deus; e nós temos muitos motivos para dar graças a Deus. Uma das razões é, sem dúvida, a graça deste caminho sinodal, que estamos a percorrer como uma só Igreja, guiada pelo Espírito Santo. Este Sínodo sobre a sinodalidade é o novo Pentecostes, que certamente renovará a Igreja na comunhão dos seus membros e na participação ativa de todos na vida e na missão da Igreja.

Sim, meus irmãos e irmãs, a Igreja precisava deste tempo de graça e de discernimento, um tempo para olhar para trás, para o caminho que percorremos, com as suas glórias e os seus fracassos, e para tirar lições para um novo começo.

Na primeira leitura de hoje, o profeta Joel convida os sacerdotes, os ministros do altar, a chorarem e a lamentarem-se porque as ofertas e as libações desapareceram da casa de Deus. Aconselha os sacerdotes a reunirem os anciãos para estudarem e procurarem novas formas de se apresentarem diante de Deus.

Esta profecia de Joel corresponde um pouco à experiência sinodal que estamos a viver nestes dias aqui em Roma. Vindos de todos os continentes, e reunidos como uma só família, nesta beleza da unidade na diversidade cultural, somos também convidados a chorar e a lamentar diante deste altar, junto ao túmulo de São Pedro, por causa das nossas fraquezas como Igreja. De facto, como nos recorda o nosso Instrumentum Laboris: "O rosto da Igreja apresenta hoje os sinais de graves crises de confiança e de credibilidade. Em muitos contextos, as crises ligadas aos abusos sexuais, aos abusos de poder, aos abusos de consciência e aos abusos económicos (IL,23), contra-testemunhos que correram mesmo o risco de afastar as pessoas da Igreja.

Sim, irmãos e irmãs, estamos aqui para chorar e pedir perdão a Deus pelas nossas faltas. Mas a melhor maneira de chorar é ter a coragem de enveredar pelo caminho do arrependimento e da conversão, que abre o caminho da reconciliação, da cura e da justiça (IL, 23).

O Evangelho de hoje fala-nos da luta de Jesus contra o demónio. Lembra-nos que o diabo está sempre presente e ativo no nosso mundo. A sua força reside precisamente na estratégia de se tornar invisível e de se apresentar sob as formas mais sedutoras e tranquilizadoras. Conhecendo bem a sua presa, o demónio lança os seus ataques a partir das realidades mais sensíveis. Como disse o Papa Bento XVI, "*o Maligno procura sempre arruinar a obra de Deus, semeando a divisão no coração humano, entre o corpo e a alma, entre o indivíduo e Deus, nas relações interpessoais, sociais e internacionais*". O maligno semeia a discórdia.

Caros irmãos e irmãs, se tivermos a coragem de olhar para a nossa realidade atual como Igreja, não será difícil ver até que ponto o Maligno está a trabalhar e a influenciar a nossa maneira de ser e de agir. O Maligno quer ver-nos divididos; pode até usar alguns de nós para os seus próprios fins.

É por isso que devemos lutar corajosamente contra o Maligno, utilizando em particular as armas da sinodalidade, que exigem unidade, caminhar juntos, discernimento na oração, escuta mútua e do que o Espírito tem a dizer à Igreja.

Somos chamados a combater este poderoso adversário com uma arma igualmente poderosa à nossa disposição, que é o Espírito Santo, protagonista desta nova forma de ser Igreja - a Igreja sinodal.

Que a Eucaristia que oferecemos aqui no túmulo de Pedro nos abra à escuta do Espírito Santo. Que ela leve a Igreja sinodal do sonho à realidade, das palavras à vida concreta, onde poderemos caminhar juntos em comunhão, participação e missão.

Amém!